



PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Autor(es): NUNES, Karen Oliveira; CALDERAN, Catiane; QUEVEDO, Andre Luis Alves de;
CARDOSO, Deisi.

Apresentador: Karen Oliveira Nunes

Orientador: Deisi Cardoso

Revisor 1: Diana Cecagno

Revisor 2: Ana Amália Pereira Torres

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Introdução: A insuficiência renal crônica se dá quando os rins não são capazes de cumprir suas funções, a um nível aceitável (CESARINO; CASAGRANDE, 1998). Assim, o cliente precisa realizar um processo de filtração do sangue, denominado hemodiálise. Esse tratamento, geralmente, é feito três vezes por semana com duração de quatro horas, em tempo (anos) variável, de acordo com cada caso. **Objetivo:** Refletir a cerca de um estágio de vivências, realizado durante um projeto de extensão, com pacientes portadores de insuficiência renal crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma observação da vivência ocorrida de agosto a dezembro de 2008, em uma Unidade Nefrológica de um hospital, localizado na cidade de Pelotas/RS. **Resultado e discussões:** Pode-se perceber que o ingresso na hemodiálise ocorre como um momento dramático na vida de muitos pacientes. Quase sempre se constitui como um evento inesperado, que submete à ordem cotidiana a condição da doença renal irreversível, e à dependência a uma máquina. No episódio de insuficiência renal crônica a doença é o elemento englobante e instaurador de nova ordem a ser cumprida, todos estão submetidos a ela, na busca da superação dos obstáculos que lhes são impostos, e se “homogeinizam” na luta pela vida. O momento de hemodiálise propicia que o cliente se confronte rotineiramente com a relação entre o ser, o estar ou não doente. Assim, durante o período vivenciado notamos que a maioria dos pacientes mostrava-se ansiosos para o término do procedimento, possivelmente devido aos eventos adversos que os acometiam, como por exemplo, hipotensão, náuseas e vômitos, dentre outros. Através desta vivência podemos perceber as rotinas, angústias, sofrimentos e relação do paciente renal, com a máquina de hemodiálise, da qual depende sua sobrevivência. Além disso, ficou bastante clara a importância da família no acompanhamento do paciente. **Conclusão:** Foi importante vivenciar este período, pois tivemos a oportunidade de observar os pacientes dependentes da hemodiálise, bem como as restrições que lhes são impostas, como dificuldade para o trabalho, lazer e vida social. Percebeu-se a importância da família junto ao enfrentamento da insuficiência renal crônica, uma vez que essa sendo a base das relações contribui para o “atravessar” o processo saúde-doença do ser humano.